

## PROGRAMA VEM SER PELOTAS: O DESENVOLVIMENTO E DIRECIONAMENTO DE ESCOLARES PARA O ESPORTE

**PIETRA CAZEIRO CORRÉA<sup>1</sup>**; **AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>2</sup>**; **CAMILA BORGES MÜLLER<sup>3</sup>**; **ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - pietraccorrea@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a aptidão física de crianças e adolescentes têm sido monitoradas por estudos (MELLO et al., 2015) e, de acordo com MÜLLER et al. (2021), esse tipo de monitoramento vem a ser uma estratégia para programas de desenvolvimento de atletas. Tais tipos de programa possuem sistemas de identificação e seleção de jovens talentos esportivos com aptidão física acima da população geral (GAYA et al., 2002).

No Brasil, a principal referência de programa com tal linha de ação é o Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) da UFRGS que objetiva auxiliar no acompanhamento dos indicadores de desenvolvimento corporal, motor e nutricional de crianças e adolescentes. Além disso, o PROESP-BR propôs normas e critérios de avaliação visando as variáveis de aptidão física voltadas ao desempenho e à saúde de escolares brasileiros (GAYA; GAYA, 2016).

Desse modo, surge em 2017 o Programa Vem Ser Pelotas (VSP), fruto de um trabalho entre o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com a Secretaria Municipal de Desporto e Lazer (SMED) da Prefeitura de Pelotas. Este programa tem como objetivo identificar escolares com alto desempenho físico ou que estejam em zona de risco para a saúde a fim de direcioná-los a projetos vinculados. Ainda, o VSP utiliza uma bateria de testes antropométricos e físicos para determinar a aptidão física dos escolares e, para identificá-los, aplica os valores em percentis.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo apresentar o Programa VSP assim como seus procedimentos e resultados preliminares.

### 2. METODOLOGIA

O VSP atua em três fases principais (diagnóstico, seleção e desenvolvimento) utilizando um sistema de avaliação para determinar a aptidão física de crianças e adolescentes da rede municipal de Pelotas/RS, sendo realizado em oito etapas respectivas: autorização do município, contato com a escola, agendamento das avaliações, recrutamento de avaliadores, avaliações e testes nas escolas, identificação dos escolares, retorno à escola e direcionamento dos escolares.

Com o intuito de ter acesso às instalações das escolas, a SMED fornece uma autorização para o VSP e, em seguida, realiza-se o primeiro contato com as escolas para efetuar o agendamento de avaliações.

Durante as avaliações, são aferidas as medidas antropométricas (estatura, massa corporal, envergadura e altura sentado) e medidas das capacidades físicas

(flexibilidade, potência de membros superiores, potência de membros inferiores, velocidade com troca de direção, velocidade linear, resistência muscular localizada e capacidade cardiorrespiratória) dos escolares.

A flexibilidade (FLEX) é estabelecida pelo teste de sentar e alcançar. A potência de membros superiores (PMS) é aferida pelo arremesso de medicine ball e o salto em distância determina a potência de membros inferiores (PMI). O teste do quadrado atesta a velocidade com mudança de direção (VTD) e o sprint de vinte metros a velocidade linear (VL). Para determinar a resistência muscular localizada (RML) é aplicado o teste de flexão abdominal e a capacidade cardiorrespiratória (CC) é determinada pelo teste de caminhada ou corrida de seis minutos.

Após a coleta de dados, é criado um banco que é utilizado para identificação e seleção de jovens para o desempenho esportivo, além da análise dos indicadores de saúde. Para ser selecionado e posteriormente encaminhado, os escolares precisam atingir os parâmetros de desempenho previamente estabelecidos pelas referências de cada modalidade ou tratamento para a saúde.

Em seguida, o retorno a escola é realizado para a entrega do relatório com os dados de saúde e para convidar os jovens selecionados a participar dos projetos de desenvolvimento vinculados ao VSP, são eles: Vem Ser Rugby, Vem Ser Basquete, Quem Luta Não Briga, Remar para o Futuro e Sport and Health for OverWeight Children (SHOW).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2017 e 2019 foram avaliados 1896 escolares do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio de 14 escolas municipais de Pelotas/RS. Com o retorno das aulas presenciais após a pandemia, em 2022 o VSP retomou as visitas em 4 escolas avaliando 351 crianças e jovens.

O Projeto Vem Ser Rugby tem atuação desde 2017 e suas atividades acontecem na ESEF/UFPel. Deste então, 86 escolares do sexo feminino com características para o rugby foram selecionadas para compor a equipe feminina de desenvolvimento. Atualmente, o projeto possui duas equipes, uma composta por 12 escolares entre 17 e 19 anos de idade (M-19) e a outra com cerca de 20 meninas entre 12 e 16 anos selecionadas nas coletas de 2022 para compor a categoria M-16. Nas conquistas mais recentes, destaca-se o 2º lugar no Campeonato Brasileiro de Rugby XV, onde as 12 atletas da categoria juvenil estavam presentes representando a Seleção Gaúcha de Rugby. Além disso, atualmente 5 atletas são monitoradas pela Confederação Brasileira de Rugby e 2 destas elencaram a seleção juvenil campeã dos Jogos Sulamericanos da Juventude realizado em Rosário (ARG) em 2022.

O projeto Remar para o Futuro atua desde 2015 e atende aproximadamente 20 escolares de ambos os sexos. Desde o início da parceria entre os projetos, 8 alunos foram convocados para a seleção brasileira e, em 2022, uma das atletas foi destaque no campeonato mundial de remo, na categoria juvenil. Preliminarmente, duas atletas foram selecionadas para compor a equipe do Remar em 2022 por intermédio do VSP.

O Projeto Quem Luta Não Briga ocorre desde 2012 e, antes da pandemia, possuía cinco núcleos atendendo aproximadamente mais de 530 escolares. Os participantes deste projeto participam de competições estaduais, nacionais e internacionais, nas quais possuem 985, 40 e 3 medalhas respectivamente.

Os projetos SHOW e Vem Ser Basquete estão em reconstrução após a pausa nas atividades no período de 2020 a 2021 em decorrência da pandemia de COVID-19.

#### 4. CONCLUSÕES

O Programa Vem Ser Pelotas é de suma importância porque atua diretamente no desenvolvimento esportivo e diagnóstico de saúde, com avaliações antropométricas e físicas que acabam por impactar na realidade de muitos jovens avaliados. Nos projetos direcionados ao desenvolvimento de atletas a longo prazo é possível visualizar os frutos, independente das modalidades, da seleção de talentos com aptidão específica para cada esporte. Em relação ao projeto vinculado que trabalha com saúde, acredita-se que este influenciará na realização de práticas esportivas de jovens e que, dessa maneira, os indicadores de saúde serão estabilizados dentro do padrão referência.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAYA, A.; GAYA, A. R. **Projeto Esporte Brasil: Manual de testes e avaliação.** Porto Alegre: Perfil, 2016.

GAYA, A. C. A.; SILVA, G. M. G.; CARDOSO, M. F. S.; CARDOSO, L. T. Talento esportivo: estudo de indicadores somatomotores na seleção para o desporto de excelência. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v. 6, n. 6, p. 86-96, 2002.

MELLO, J. B.; HERNANDEZ, M. S.; FARIA, V. M.; PINHEIRO, E. S.; BERGMANN, G. G. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de adolescentes de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 23, n. 4, p. 72-9, 2015.

MÜLLER, C. B. et al. A 16-week rugby training program improves power and change of direction speed in talented girls. **High ability studies**, DOI: 10.1080/13598139.2021.1971514, 2021.